



DESAFIOS DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO

CHALLENGES OF NURSES IN LOW RISK PRENATAL

¹Paulo Henrique Santana Feitosa Sousa, ²Marcel Vinicius Cunha Azevedo, ³Ruth Cristini Torres, ⁴Warlla Marcela S. M. Azevedo, ⁵Géssica Gonçalves Souza

¹Enfermeiro. Especialista em Saúde Mental e Atenção Psicossocial, Emergência e Unidade de Terapia Intensiva. Docente na Faculdade de Aracaju e Preceptor no Centro Universitário Estácio de Sergipe. Aracaju/SE, Brasil. E-mail: paulo.henrique@hotmail.com.

²Enfermeiro. Mestre em Saúde da Família. Docente e coordenador do curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário Estácio de Sergipe. Aracaju/SE, Brasil.

³Enfermeira. Doutora e mestra em saúde e ambiente pela Universidade Tiradentes – UNIT/SE. Especialista em Hematologia e em Imunohematologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Título de Proficiência Técnica de Enfermagem em Hematologia e Hemoterapia da Associação Brasileira de Hematologia e Hemoterapia. Docente e Pró-reitora de graduação e pós-graduação do Centro Universitário Estácio de Sergipe. Aracaju/SE, Brasil.

⁴Profissional de recursos humanos. Acadêmica do curso de nutrição do Centro Universitário Estácio de Sergipe. Aracaju/SE, Brasil.

⁵Enfermeira. Aluna do Curso de especialização em Saúde Família no Centro Universitário Estácio de Sergipe. Aracaju/SE, Brasil.

Recebido em 27/04/2020. Aprovado em 22/06/2020

RESUMO

A assistência pré-natal envolve um conjunto de ações necessárias ao desenvolvimento saudável da gestação. Todavia a indisponibilidade de recursos e a ausência de capacitação tornam-se grandes desafios do cotidiano do enfermeiro da atenção básica. A pesquisa teve o objetivo de identificar nas produções científicas os desafios do enfermeiro na realização do pré-natal de baixo risco. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir da seleção de artigos publicados nas bases de dados Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), entre os anos de 2015 a 2020. Foram encontrados 774 artigos, e, após a análise da estratégia PRISMA para seleção, resultaram em 12 publicações para análise. Os resultados permitiram constatar que a maioria dos artigos que compuseram essa revisão foi de natureza transversal e qualitativa, publicados em revistas interdisciplinares com maior incidência no ano de 2016. Os resultados revelaram a importância fundamental do enfermeiro na atenção ao pré-natal, através das ações desenvolvidas na consulta de enfermagem, e mesmo diante da sobrecarga de atribuições, o enfermeiro realiza acolhimento e escuta qualificada para direcionar as ações assistenciais. Refletiu-se sobre algumas situações limitadoras na assistência prestada pelo enfermeiro, tais como estrutura física inadequada, sobrecarga de atribuições e ausência de vinculação entre a gestante e a maternidade de referência. Dessa forma, ressalta-se a necessidade da realização de novas pesquisas, com o intuito de aprofundar as discussões sobre essa temática.

Descritores: Cuidado Pré-Natal. Atenção Primária à Saúde. Enfermagem.

ABSTRACT

Prenatal care involves a set of actions necessary for the healthy development of pregnancy. However, unavailability of resources and the lack of training become major challenges in the daily routine of primary care nurses. The research aimed to identify, in scientific production, the nurse's challenges in performing low-risk prenatal care. This is an integrative literature review, carried out based on the selection of articles published in the LILACS and SCIELO databases, between the years 2015 to 2020. 774 articles were found and, after the application of the PRISMA strategy for selection, resulted in 12 publications for analysis. The results showed that most of the articles that comprised this review were cross-sectional and qualitative, published in interdisciplinary journals with the highest incidence in 2016. The results revealed the fundamental importance of nurses in prenatal care, through the actions developed in the nursing consultation, even in the face of overload of duties, the nurse performs welcoming and qualified listening to direct care actions. It reflected on some limiting situations in the nurse's work, such as inadequate physical structure, overload of duties and lack of connection between the pregnant woman and the reference maternity. Thus, the need for further research is emphasized, in order to deepen the discussions on this topic.

Descriptors: Prenatal care. Primary Health Care. Nursing.

INTRODUÇÃO

A gestação constitui uma experiência saudável na vida da mulher. Esse período caracteriza-se por inúmeras mudanças de ordem física, psicológica, social e emocional, o que exige um compromisso da equipe multiprofissional, sobretudo da enfermagem, para promover uma maternidade segura e humanizada (ALVES *et al.*, 2015; LIMA *et al.*, 2019). Além disso, a assistência adequada à gestante e sua família e o fornecimento de orientações, são fatores essenciais para reduzir as vulnerabilidades mais comuns na gravidez (RIBEIRO *et al.*, 2016).

Com o propósito de melhorar o cuidado à mulher grávida, o pré-natal pode ser compreendido como um conjunto de ações programáticas destinadas a assegurar atendimento integral à saúde da gestante e de seu conceito, favorecendo um nascimento saudável, com menos impacto na saúde materna e fetal (CUNHA *et al.*, 2019; SILVA *et al.*, 2019). Inclui ações de promoção da saúde e de prevenção, contemplando também o diagnóstico e o tratamento das intercorrências que possam surgir nesse período (PRIMO *et al.*, 2015).

A qualidade da assistência do pré-natal está diretamente relacionada à redução das taxas de morbimortalidade materna e perinatal, entretanto, ainda permanece a preocupação principalmente em países em desenvolvimento quanto ao número de mortes anuais em decorrência da gravidez e parto, o que demonstra uma fragilidade na atenção ao pré-natal (OKOROH *et al.*, 2012; TOMASI *et al.*, 2017).

Segundo dados do Ministério da Saúde, a mortalidade materna é considerada um problema de saúde pública evitável em 92% dos casos. Atualmente, encontra-se na ordem de 58 óbitos maternos a cada 100 mil nascidos vivos (CUNHA *et al.*, 2019). Entre as principais causas da morte materna, encontram-se a hipertensão, hemorragias, infecções puerperais, abortos e doenças cardiovasculares cuja complicação foi decorrência da gravidez, parto ou puerpério (BRASIL, 2010).

A assistência pré-natal deve incorporar condutas acolhedoras, ações educativas e preventivas, afastando intervenções desnecessárias, detectando precocemente patologias e situações de risco gestacional (ANDRADE *et al.*, 2016). Além também do estabelecimento de vínculo entre o pré-natal e o local do parto, do fácil acesso a serviços de saúde de qualidade, desde o atendimento ambulatorial básico ao atendimento hospitalar de alto risco (FUJITA; SHIMO, 2014).

Assim, essas condutas promovem uma atenção pré-natal qualificada e humanizada, baseada nas recomendações do Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento (PHPN) na qual envolva a integração de recursos disponíveis, organização dos serviços, utilização de procedimentos com benefícios comprovados e sem intervenções desnecessárias (GOUDARD *et al.*, 2015).

Nesse contexto, o enfermeiro se destaca como um dos profissionais competentes para estabelecer ações de atenção integral, humanizada, resolutiva e de qualidade à gestante (SILVA *et al.*, 2019), por meio da consulta de enfermagem que vem ganhando força na atenção básica por subsidiar a adoção de medidas que abordem mudanças no processo saúde-doença da mulher (BARBOSA; GOMES; DIAS, 2011). Bem como, identificar, tratar e controlar doenças, prevenir complicações ao longo da gestação, assegurar um desenvolvimento fetal saudável, reduzir os índices de morbimortalidade materno e neonatal, entre outras (RODRIGUES; NASCIMENTO; ARAÚJO, 2011).

Desse modo, considerando a atenção básica (AB) como porta de entrada da gestante no serviço de saúde, e sendo este o local instituído pelo Ministério da Saúde para realizar a assistência pré-natal de risco habitual, o enfermeiro deve possuir atitudes, conhecimento e habilidades que contribuam para a qualificação do pré-natal, a fim de garantir transformações que atinjam todos os envolvidos. Assim, define-se como questão de pesquisa: Quais os desafios a serem superados pelo enfermeiro no pré-natal de baixo risco?

As limitações e potencialidades nos serviços da atenção básica são alvo de grande discussão entre os gestores, trabalhadores e usuários, sobretudo na atenção ao pré-natal, o que justifica a realização da pesquisa, haja vista a necessidade de uma abordagem que proporcione maior qualidade dos cuidados prestados, a fim de minimizar a ocorrência dos indicadores de mortalidade e iatrogenias, além de possibilitar melhorias nos padrões de segurança e confiabilidade dos serviços de assistência ao pré-natal e parto (SPECHT *et al.*, 2013).

Desse modo, o estudo teve como objetivos identificar na produção científica, os desafios do enfermeiro na realização do pré-natal de baixo risco, bem como descrever suas competências nessa assistência no âmbito da atenção básica.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, delineada nos preceitos da revisão integrativa que se caracteriza por sua eficácia em reunir, avaliar e sintetizar evidências disponíveis, a partir de publicações, contribuindo para identificar tendências, incorporar conhecimentos e apontar lacunas que direcionam o desenvolvimento de pesquisas futuras (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

As etapas percorridas na elaboração do estudo foram: a) identificação do tema e elaboração da pergunta de pesquisa; b) estabelecimento dos critérios de elegibilidade; c) levantamento dos estudos nas bases de dados; d) seleção da amostra; e) organização e tabulação dos dados dos estudos; f) avaliação do conteúdo dos estudos incluídos; g) discussão e análise dos resultados; h) apresentação final da revisão integrativa (CROSSETI, 2012).

Com o propósito de reunir publicações acerca dos desafios no pré-natal de baixo risco, realizou-se buscas entre janeiro e fevereiro de 2020 nas bases de dados Biblioteca Científica Eletrônica Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados os descritores disponíveis nos Descritores em ciências da Saúde (DeCS): cuidado pré-natal/ *prenatal care*, atenção primária a saúde/ *primary health care*, enfermagem/ *nursing* e o operador booleano AND.

Os critérios de inclusão adotados para a pesquisa foram: artigos descritivos, escritos em português e inglês, disponíveis na íntegra e gratuitamente, no período de 2015 a 2020, cujos resultados apresentassem dados do pré-natal. Foram excluídos os artigos de revisão bibliográfica, duplicados nas bases de dados ou não compreendidos no período estabelecido.

Para seleção dos artigos nas bases de dados foi utilizado o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) (GALVÃO; PANSANI; HARRAD, 2015). Esta revisão apresentou os resultados de forma descritiva, a qual incluiu ano, autor, método, amostra e principais resultados, sendo expostos em figuras e quadros.

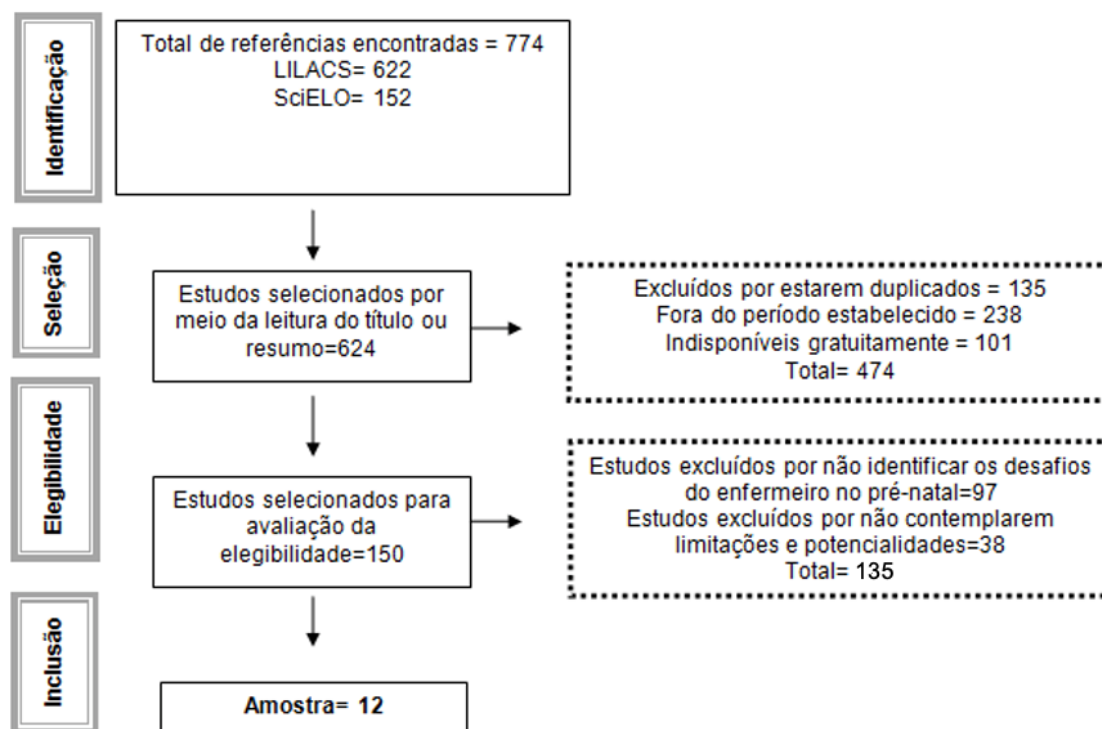
É importante ressaltar que esta pesquisa, por possuir caráter bibliográfico, não foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa, todavia, garantiu a autoria das ideias utilizadas na sua construção, conforme a Lei 12.853/2013 (gestão coletiva dos direitos autorais).

RESULTADOS

Inicialmente foram identificados 774 artigos em todas as bases de dados, dos quais 624 foram excluídos, após a aplicação dos critérios de inclusão. Destes, 135 encontravam-se duplicados na LILACS e SciELO, 238 estavam fora do período estabelecido e 101 estavam indisponíveis na íntegra para acesso gratuito.

Foram selecionadas 150 publicações para leitura do título e resumo, e dentre estas, 138 foram excluídas por não atenderem aos objetivos da revisão, resultando em uma amostra de 12 artigos para análise (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos artigos. Aracaju, Sergipe, 2019.



Fonte: Dados da pesquisa.

A maioria dos estudos foi de delineamento descritivo, exploratório, sendo quatro transversais (33%) e seis qualitativos (50%). Os demais foram quantitativo, avaliativo e base nacional hospitalar. A ampla abordagem do pré-natal e a divulgação de estudos relacionados à sua qualificação pelo Ministério da Saúde influenciaram debates acerca das limitações e possibilidades do trabalho do enfermeiro no contexto da atenção ao pré-natal.

Constatou-se que os estudos publicados nos últimos cinco anos sobre o pré-natal na atenção básica se intensificaram a partir de 2015 até os dias atuais, com sete

Desafios do enfermeiro no pré-natal de baixo risco| SOUSA, P. H. S. F.; AZEVEDO, M. V. C.; TORRES, R. C.; AZEVEDO, W. M. S. M.; SOUZA, G. G.

publicações entre 2016 e 2017, reduzindo em 2018 com uma publicação apenas, e duas em 2019. Não houve estudos relevantes no ano de 2020.

Com relação aos periódicos, a Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental, publicou dois artigos. As demais revistas publicaram apenas um, a saber: Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, *Revista panamericana de salud pública*, Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, *Journal of Nursing and Health*, Revista Eletrônica Faculdade Montes Belos, Revista Interdisciplinar, Revista Eletrônica de Enfermagem, Cadernos de saúde pública, Revista Sustinere, *Nursing* e Revista Eletrônica Acervo Saúde, conforme apresentado no quadro 1.

Quadro 1 - Síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa, Aracaju, Sergipe, 2019.

AUTOR/ANO	DESENHO	PERIÓDICO	AMOSTRA	DESFECHOS
DOMINGUES et al., 2015	Estudo nacional	<i>Revista panamericana de salud pública</i>	23 894 mulheres	As enfermeiras possuíam inúmeras atribuições durante a consulta de pré-natal, o que impossibilitou a prestação de informações de qualidade quanto ao momento do parto.
MOURA et al., 2015	Descritivo Exploratório Qualitativo	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental	20 gestantes	Existem muitas fragilidades no desenvolvimento de uma atenção pré-natal de qualidade, principalmente quanto às orientações prestadas.
ANDRADE; CASTRO; SILVA, 2016	Transversal Descritivo Quantitativo	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro	20 gestantes	As consultas de pré-natal alternadas entre médicos e enfermeiros não apresentaram diferenças significativas, todavia, na percepção das gestantes, o cuidado do médico em relação ao exame físico e os aspectos subjetivos não foram realizados.
CAMPOS et al., 2016	Descritivo Qualitativo	<i>Journal of Nursing and Health</i>	6 gestantes 1 Puérpera	Em razão das muitas atribuições do enfermeiro, restava-lhe pouco tempo para a assistência pré-natal de qualidade.
COSTA et al., 2016	Avaliativo	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental	27 sujeitos	Assistência pré-natal requer intervenção, devido à falta de recursos e estrutura que garantam qualidade e integralidade.
RIBEIRO et al., 2016a	Transversal	Revista Eletrônica Faculdade Montes Belos	78 Gestantes	Houve baixa frequência das ações preconizadas sob a competência do enfermeiro essenciais ao pré-natal qualificado.

Desafios do enfermeiro no pré-natal de baixo risco| SOUSA, P. H. S. F.; AZEVEDO, M. V. C.; TORRES, R. C.; AZEVEDO, W. M. S. M.; SOUZA, G. G.

RIBEIRO et al., 2016b	Qualitativo	Revista Interdisciplinar	11 enfermeiros	O pré-natal foi necessário para fornecer orientações a gestante acerca do trabalho de parto, a importância do parto natural, deixando a mulher mais segura para enfrentar esse processo.
OLIVEIRA et al., 2017	Avaliativo Descritivo Quantitativo	Revista Eletrônica de Enfermagem	5 enfermeiros	Evidenciou-se a necessidade de investimentos em formação profissional no atendimento pré-natal, além da incorporação dos protocolos preconizados.
TOMASI et al., 2017	Transversal	Cadernos de saúde pública	6.125 mulheres	Maior número de consultas foi observado em gestantes com mais idade, renda, na região sudeste, evidenciando as desigualdades sociais por região.
TSUNECHIRO et al., 2018	Transversal	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil	2404 gestantes	As deficiências no pré-natal em relação ao número de consultas, exames, procedimentos clínicos, comprometeram a qualidade da assistência e a avaliação do PHPN.
CAMPAGNOLI; SILVA; RESENDE, 2019	Descritivo Qualitativo	<i>Nursing</i>	3 enfermeiros 4 Gestantes	O atendimento mecanizado, por meio de formulários, prejudica a assistência, a criação de vínculo e o acolhimento.
SOUZA et al., 2019	Descritivo Exploratório Qualitativo	Revista Eletrônica Acervo Saúde	4 enfermeiros	Em razão das muitas atribuições das enfermeiras, as orientações quanto ao parto não foram realizadas, o que constitui uma assistência insatisfatória e inconsistente com o que é preconizado no PHPN.

Fonte: Dados da pesquisa.

DISCUSSÃO

A consulta de pré-natal é uma ferramenta indispensável para atenção de qualidade. Priorizar ações, estabelecer suporte e desenvolver continuidade da assistência em conjunto com a equipe de atenção básica possibilita ao enfermeiro melhorar os serviços, o que reflete nos desfechos perinatais.

Nesse cenário, vislumbra-se a atuação do enfermeiro sendo pautada inicialmente pelo acolhimento, que se constitui como ferramenta primordial para a

efetivação da assistência pré-natal e representa o primeiro contato da mulher gestante com o serviço de saúde (CAMPOS *et al.*, 2016).

Secundariamente a essa abordagem, o profissional poderá iniciar a anamnese, história obstétrica realizar o cálculo da idade gestacional, risco gestacional, solicitar exames de rotina, avaliar a situação vacinal, estado nutricional, agendar exame citopatológico e retorno para as próximas consultas (TSUNECHIRO *et al.*, 2018).

É igualmente importante que o enfermeiro realize orientações, esclarecimentos e compreenda as singularidades da gestante e sua família, iniciando assim uma relação de parceria e corresponsabilização de cuidados.

Para isso, deverá ressaltar já nas consultas, temas relacionados ao desenvolvimento gestacional; direitos da gestante; fluxo e rotina de atendimento à gestante; maternidade de referência; cuidados com a higiene; cuidados com a alimentação e ganho de peso; ingesta hídrica; sono e repouso; prática de atividade física; sexualidade na gestação; sinais de alerta na gestação e incentivo ao aleitamento materno (MOURA *et al.*, 2015; RIBEIRO *et al.*, 2016; CAMPAGNOLI; SILVA; REZENDE, 2019; SOUZA *et al.*, 2019).

Alguns estudos ressaltam a contribuição do enfermeiro através das consultas de pré-natal, para promoção da maternidade segura, garantia da qualidade da assistência e redução dos riscos de mortalidade materna e neonatal (RIBEIRO *et al.*, 2016; CAMPAGNOLI; SILVA; REZENDE, 2019). Entretanto, são necessários investimentos em qualificação profissional, a fim de reforçar essas ações (SOUZA *et al.*, 2019).

A qualificação da assistência, assunto muito enfatizado nos estudos, requer articulação de ações de prevenção e promoção da saúde. Além também do desempenho da competência técnica do profissional para reconhecer as necessidades e os contextos diferenciados das gestantes, promovendo a escuta qualificada e a ação participativa (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

Estudos nacionais baseados nas diretrizes do PHPN revelaram baixa adequação da assistência pré-natal no país, alcançando até 61,5% de inadequação da assistência em alguns estados (TOMASI *et al.*, 2017; DOMINGUES *et al.*, 2015). Diante desses dados, é possível inferir que as ações do enfermeiro durante a consulta

pré-natal são incipientes (MOURA *et al.*, 2015). Motivo pelo qual, muitas gestantes desistem do acompanhamento (ANDRADE; CASTRO; SILVA, 2016).

A ampliação da cobertura no acompanhamento do pré-natal representa um desafio a ser superado no país, tendo em vista que prevalecem alguns indicadores que impossibilitam a qualificação da assistência, como resultado de agravos à saúde, tais como, sífilis congênita, diabetes, hipertensão e hemorragia puerperal, causas mais comuns de mortalidade materna e neonatal (ANDRADE; CASTRO; SILVA, 2016; TSUNECHIRO *et al.*, 2018). Também foram apontados problemas estruturais relacionados à ambiência das unidades básicas de saúde, consideradas muitas vezes inadequadas, além da ausência de insumos necessários ao desenvolvimento da assistência (COSTA *et al.*, 2016; TOMASI *et al.*, 2017).

Para realização de uma assistência pré-natal de qualidade, um dos requisitos necessários é o local onde se disponibiliza os cuidados. Sendo assim, ressalta-se a importância dos gestores municipais implantarem unidades básicas com estrutura adequada que garanta condições para o melhor desempenho da assistência de enfermagem.

Também foi apontado nos estudos, que a sobrecarga interfere na atuação do enfermeiro na assistência pré-natal, limitando a qualidade do atendimento (SOUZA *et al.*, 2019). O trabalho do enfermeiro junto a gestante demanda acolhimento, escuta de suas queixas, transmissão de orientações e formação de vínculo, que garanta a mulher vivenciar a gravidez como uma experiência única. Porém, para que isso ocorra o profissional precisa dispor de tempo para ouvir a gestante e compreender suas necessidades, planejar e executar atividades educativas, entre outras.

Em última análise, outro elemento limitador descrito nas pesquisas foi a falta de vinculação entre os níveis de atenção, principalmente, entre a unidade básica e as maternidades de referência (RIBEIRO *et al.*, 2016). Essa dificuldade foi apontada por Domingues *et al.* (2015) que indicaram que mais de 16,2% das gestantes não receberam orientações acerca da maternidade de referência, resultando em peregrinação no momento de parir.

Esse aspecto leva a crer que o SUS não consegue garantir de forma equânime a continuidade da assistência em todos os níveis dentro do sistema de saúde, rompendo com o vínculo estabelecido durante o pré-natal.

Outros aspectos que constituem barreiras para melhoria do atendimento no pré-natal e nos demais seguimentos da assistência são as lacunas no conhecimento, limitações de recursos humanos, financeiros e institucionais, sendo estes fatores decisivos para manutenção da prevalência elevada de morbimortalidade materna e fetal e a redução dos indicadores de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta revisão integrativa foi orientado mediante o questionamento acerca dos desafios do enfermeiro na atenção pré-natal. Os resultados revelaram a importância fundamental do enfermeiro na atenção pré-natal, que, através das ações desenvolvidas na consulta de enfermagem, proporciona acolhimento, vínculo e escuta qualificada. Além de garantir a gestante a compreensão dessa experiência como única.

Ademais, mesmo diante da sobrecarga de atribuições revelada nos estudos, foi possível reconhecer as possibilidades de atuação do enfermeiro quando realiza acolhimento e gerencia o cuidado atentando para as múltiplas demandas, que se conjugam em aspectos fisiológicos, emocionais e sociais das gestantes.

Ao concluir esta pesquisa, reflete-se sobre algumas situações limitadoras que dificultam o trabalho do enfermeiro e a qualidade do pré-natal, tais como estrutura física inadequada, sobrecarga de serviços e ausência de vinculação entre a gestante e a maternidade de referência.

Espera-se que esses resultados contribuam para valorizar o profissional enfermeiro, sendo importante motivá-los e incentivá-los para prover uma assistência de qualidade às gestantes. Entretanto, novos estudos devem ser realizados com o propósito de ampliar as discussões, podendo contribuir para elaboração de medidas que eliminem esses desafios.

Desafios do enfermeiro no pré-natal de baixo risco| SOUSA, P. H. S. F.; AZEVEDO, M. V. C.; TORRES, R. C.; AZEVEDO, W. M. S. M.; SOUZA, G. G.

REFERÊNCIAS

ALVES, C. N. WILHELM, L. A. BARRETO, C.N.; SANTOS, C. C.; MEINCKE, S. M. K.; RESSEL, L.B. Cuidado pré-natal e cultura: uma interface na atuação da enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 19, n. 2, p. 265-271, 2015.

ANDRADE, F. M.; CASTRO, J. F. L.; SILVA, A. V. Percepção das gestantes sobre as consultas médicas e de enfermagem no pré-natal de baixo risco. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 6, n. 3, p. 2377-2388, set./dez., 2016.

BARBOSA, T. L. A.; GOMES, L. M. X.; DIAS, O. V. O pré-natal realizado pelo enfermeiro: a satisfação das gestantes. **Cogitare Enfermagem**. v.16, n.1, p.29-35, 2011.

BRASIL. **Objetivos de Desenvolvimento do Milênio** – Relatório Nacional de Acompanhamento: Brasília, DF: Ipea, 2010.

CAMPAGNOLI, M.; SILVA, C. P.; RESENDE, R. C. P. Atendimento de pré-natal na estratégia saúde da família: a singularidade da assistência de enfermagem. **Nursing**, v.22, n.251, p. 2915-2920, 2019.

CAMPOS, M. L.; VELEDA, A. A.; COLEHO, D. F.; TELO, S. V. Percepção das gestantes sobre as consultas de pré-natal realizadas pelo enfermeiro na atenção básica. **Journal of Nursing and Health**, v. 6, n. 3, p. 379-90, 2016.

COSTA, F. J. L. S.; CAMARA, J. T.; COSTA K. R.; SEREJO. E. C. S.; PEDROSA, A. O.; LIMA, A. K. A. Avaliação da assistência pré-natal na perspectiva da integralidade. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 8, n. 2, p. 4563-4586, 2016.

CROSSETTI, M. G. O. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 33, n. 2, p. 8-9, 2012.

CUNHA, A. C.; LACERDA, J. T.; ALCAUZA, M.T. R.; NATAL, S. Avaliação da atenção ao pré-natal na Atenção Básica no Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 19, n. 2, p. 447-458, 2019.

DOMINGUES, R. M. S. M.; VIELLAS, E. F.; DIAS, M. A. B.; TORRES, J. A.; THEME-FILHA, M. M.; GAMA, S. G. N.; LEAL, M. C. Adequação da assistência pré-natal segundo as características maternas no Brasil. **Revista panamericana de salud pública**, v. 37, n.3, p. 140-147, 2015.

FUJITA, J.A.L.M; SHIMO, A.K.K. Humanizing labor: experiences in the unified health system. **Revista Mineira de Enfermagem-Reme**, v. 18, n. 4, p.1006-10, 2014.

Desafios do enfermeiro no pré-natal de baixo risco| SOUSA, P. H. S. F.; AZEVEDO, M. V. C.; TORRES, R. C.; AZEVEDO, W. M. S. M.; SOUZA, G. G.

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. S. A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, n. 2, p. 335-342, abr./jun., 2015.

GOUDARD, M. J. F.; SIMOES, V. M. F.; BATISTA, R. F. L.; QUEIROZ, R. C. S.; ALVES, M. T. S. S. B.; COIMBRA, L. C.; MARTINS, M. G.; NATHASJE, I. F. Inadequação do conteúdo da assistência pré-natal e fatores associados em uma coorte no nordeste brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 4, p. 1227-1238, 2016.

LIMA, V. K.S.; HOLLANDA, G.S.E.; OLIVEIRA, B. M.; OLIVEIRA, I. G.; SANTOS, L. V. F.; CARVALHO, C. M. L. Educação em saúde para gestantes: a busca pelo empoderamento materno no ciclo gravídico-puerperal. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, v.11, n.4, p. 968-975, jul./set., 2019.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 17, n.4, p.758-64, 2008.

MOURA, S. G.; MELO, M.M.M.; CESAR, E. S. R.; SILVA, V. C. L.; DIAS, M. D.; FILHA, M. O. F. Assistência pré-natal realizada pelo enfermeiro (a): um olhar da mulher gestante. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, n. 3, p. 2930-2938, 2015.

OKOROH, E.M.; COONROD, D.V.; CHAPPLE, K.; DRACHMAN, D. Are neonatal orbidities associated with no prenatal care different from those associated with inadequate prenatal are?. **Open Journal Obstetric Gynecological**, v. 2, n.2, p.89-97, 2012

OLIVEIRA, I. G.; CASTRO, L. L. S.; MASSENA, A. M.; SANTOS, L. V. F.; SOUSA, L. B.; ANJOS, S. J. S. B. Qualidade da consulta de enfermagem na assistência ao pré-natal de risco habitual. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 19, n.4, p.1-11, 2017.

PRIMO, C. C.; TREVIZANI, C. C.; TEDESCO, J. C.; LEITE, F. M. C.; ALMEIDA, M. V. S.; LIMA, E. F. A. Classificação internacional para a prática de enfermagem na assistência pré-natal. **Enfermagem em Foco**, v. 6, n. 1/4, p. 17-23, 2015.

RIBEIRO, J. F.G. L. L.; LUZ, V. L. E. S.; SOUSA, A. S.; SILVA, G. L. L.; SOUSA, V. C.; SOUSA, M F. A. Contribuição do pré-natal para o parto normal na concepção do enfermeiro da estratégia saúde da família. **Revista Interdisciplinar**, v. 9, n. 1, p. 161-170, 2016a.

RIBEIRO, E. A. S.; SILVA, I. M. S.; MENDONÇA, B. O. M.; MONTEIRO, B.; NOGUEIRA D.S.; BARROS, E. J.; MOTA, R. M.; BARROS, E. J.; ARAUJO, S. S. G.; NOGUEIRA V. S.; OLIVEIRA, V. C. C. Atuação do enfermeiro na assistência ao pré-natal de baixo risco em um município goiano. **Revista Eletrônica Faculdade Montes Belos**, v. 9, n. 1,p.1-11, 2016b.

Desafios do enfermeiro no pré-natal de baixo risco| SOUSA, P. H. S. F.; AZEVEDO, M. V. C.; TORRES, R. C.; AZEVEDO, W. M. S. M.; SOUZA, G. G.

RODRIGUES, E. M.; NASCIMENTO, R. G.; ARAÚJO, A. Protocolo na assistência pré-natal: ações, facilidades e dificuldades dos enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família. **Revista Escola enfermagem da USP**, v.45, n.5, p.1041-1047, 2011

SILVA, J. C. B.; BORBA, A. M.; SANTOS, A. B. R.; FERRAZ, A. C. D.; SILVA, G. A.; CALADO, R. S. F.; CAVALCANTE, M. S. O.; MELO, J. E.A.; CARVALHO, M. V.G. Aplicação da sistematização da assistência de enfermagem em gestantes atendidas no pré-natal. **Revista Ciência Plural**, v. 5, n. 3, p. 89-102, 2019.

SOUZA, A. Q.; MARCHIORI, M. R. C. T.; CABRAL, F. B.; DIAZ, C. M.; SANTOS, N. O.; PIZOLOTTO, A. L. Z. A assistência no pré-natal no contexto da estratégia de saúde da família sob o olhar do enfermeiro. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.1, n. 27, p.1-7, 2019.

SPECHT, J. K. Evidence based practice in long term care settings. **Journal of Korean Academy of Nursing**, v.43, n.2, p.145-53, 2013.

TOMASI, E.; FERNANDES, P. A. A.; FISCHER, T.; SIQUEIRA, F. C. V.; SILVEIRA, D. S.; THUMÉ, E.; DURO, S. M. S.; SAES, M. O.; NUNES, B. P. FASSA, A. G.; FACCHINI, L. A. Qualidade da atenção pré-natal na rede básica de saúde do Brasil: indicadores e desigualdades sociais. **Cadernos de saúde pública**, v. 33, n.3, p. 1-11, 2017

TSUNECHIRO, M. A.; LIMA, M. O. P.; BONADIO, I. C.; CORREA, M. D.; SILVA, A. V. A.; DONATO, S. C. T. Avaliação da assistência pré-natal conforme o Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 18, n. 4, p. 771-780, 2018.